

IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA FADIGA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS SOB TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

IMPACT OF PHYSIOTHERAPY ON FATIGUE IN CHRONIC KIDNEY DISEASE
PATIENTS UNDERGOING HEMODIALYSIS TREATMENT

IMPACTO DE LA FISIOTERAPIA SOBRE LA FATIGA EN PACIENTES CON
ENFERMEDAD RENAL CRÓNICA SOMETIDOS A TRATAMIENTO DE HEMODIÁLISIS

Ericles Dias Alves¹
Giovanna Vitória Alves de Alarcão²
Graciele de Castro Santos³
Larissa dos Santos Silva⁴

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade caracterizada pela diminuição lenta, progressiva e irreversível da capacidade dos rins em realizar a filtração dos resíduos metabólicos presentes no sangue, que por sua vez, causa impactos significativos à saúde, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, evidenciando a importância da assistência em fisioterapia para a melhora de tais aspectos. Adotou-se como objetivo geral compreender o impacto da fisioterapia na melhora da fadiga, bem-estar e qualidade de vida de pacientes renais crônicos sob hemodiálise. Utilizou-se a metodologia de pesquisa de natureza básica de abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica de literatura, por meio de busca, leitura, análise e seleção de artigos científicos, estudos, revistas, periódicos, dissertações e teses da área de saúde que tenham sido publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Google Acadêmico. Diante dos dados e informações coletadas, destacou-se que a fisioterapia constitui uma estratégia terapêutica indispensável para o manejo da fadiga e promoção do bem-estar e qualidade de vida do paciente renal crônico sob hemodiálise. Assim, a atuação do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar responsável pelo tratamento ao paciente tem papel fundamental na promoção de sua reabilitação, contribuindo para a redução de fadiga, melhora da capacidade e independência funcional, fortalecimento muscular, melhoria da capacidade cardiorrespiratória e melhora de sua saúde física e bem-estar, garantindo integralidade, efetividade, segurança e humanização no cuidado em saúde.

4034

Palavras-chave: Fadiga. Fisioterapia. Hemodiálise. Insuficiência Renal Crônica.

¹ Professor especialista pela UNIEURO.

² Graduanda em Fisioterapia pela Uni-LS.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Uni-LS.

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Uni-LS.

ABSTRACT: Chronic Kidney Disease (CKD) is a disease characterized by a slow, progressive, and irreversible decrease in the kidneys' ability to filter metabolic waste products from the blood. This significantly impacts the health, well-being, and quality of life of individuals, highlighting the importance of physiotherapy assistance in improving these aspects. The general objective was to understand the impact of physiotherapy on improving fatigue, well-being, and quality of life in chronic kidney disease patients undergoing hemodialysis. A basic qualitative research methodology was used, employing a literature review through the search, reading, analysis, and selection of scientific articles, studies, journals, periodicals, dissertations, and theses in the health field published in the last 10 years in the databases Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Google Scholar. Based on the data and information collected, it was highlighted that physiotherapy constitutes an indispensable therapeutic strategy for managing fatigue and promoting the well-being and quality of life of chronic kidney disease patients undergoing hemodialysis. Thus, the physiotherapist's role within the multidisciplinary team responsible for patient treatment is fundamental in promoting rehabilitation, contributing to fatigue reduction, improved functional capacity and independence, muscle strengthening, improved cardiorespiratory capacity, and improved physical health and well-being, ensuring comprehensiveness, effectiveness, safety, and humanization in healthcare.

Keywords: Fatigue. Physical therapy. Hemodialysis. Chronic Kidney Failure.

RESUMEN: La enfermedad renal crónica (ERC) se caracteriza por una disminución lenta, progresiva e irreversible de la capacidad de los riñones para filtrar los productos de desecho metabólicos de la sangre. Esto repercute significativamente en la salud, el bienestar y la calidad de vida de las personas, lo que subraya la importancia de la fisioterapia para mejorar estos aspectos. El objetivo general fue comprender el impacto de la fisioterapia en la mejora de la fatiga, el bienestar y la calidad de vida en pacientes con enfermedad renal crónica sometidos a hemodiálisis. Se utilizó una metodología de investigación cualitativa básica, que consistió en una revisión bibliográfica mediante la búsqueda, lectura, análisis y selección de artículos científicos, estudios, revistas, publicaciones periódicas, disertaciones y tesis en el campo de la salud, publicados en los últimos 10 años en las bases de datos Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Google Scholar. A partir de los datos e información recopilados, se destacó que la fisioterapia constituye una estrategia terapéutica indispensable para el manejo de la fatiga y la promoción del bienestar y la calidad de vida de los pacientes con enfermedad renal crónica sometidos a hemodiálisis. Por lo tanto, el papel del fisioterapeuta dentro del equipo multidisciplinario responsable del tratamiento del paciente es fundamental para promover la rehabilitación, contribuyendo a la reducción de la fatiga, la mejora de la capacidad funcional y la independencia, el fortalecimiento muscular, la mejora de la capacidad cardiorrespiratoria y la mejora de la salud y el bienestar físico, garantizando así la integralidad, la eficacia, la seguridad y la humanización de la atención sanitaria.

4035

Palabras clave: Fatiga. Fisioterapia. Hemodiálisis. Insuficiencia renal crónica.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), também conhecida como Insuficiência Renal Crônica

(IRC), pode ser descrita como uma enfermidade na qual ocorre a redução lenta, progressiva e irreversível da capacidade dos rins em realizar a filtragem dos resíduos metabólicos presentes no sangue. Nesse sentido, destaca-se que embora seja uma condição que possa levar meses ou anos para se desenvolver, em determinado ponto, o indivíduo entra em um quadro de insuficiência renal total, no qual seus rins perdem a capacidade de efetuar suas funções mais básicas, necessitando de procedimentos como a hemodiálise para garantir a continuidade de sua saúde e qualidade de vida (Freitas; Mendonça, 2016).

Conforme afirmam Araújo *et al.* (2021), a hemodiálise constitui uma das principais formas de tratamento voltadas à IRC, sendo descrita como um procedimento no qual uma máquina realiza o processo de filtragem e limpeza do sangue, especialmente adotada no cuidado de pacientes com insuficiência renal. Neste sentido, ressalta-se que o processo é fundamental para garantir que os resíduos tóxicos e nocivos ao corpo humano sejam devidamente removidos da corrente sanguínea do paciente, em prol do controle de aspectos como pressão arterial e equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, ureia e creatina, indispensáveis ao adequado funcionamento e saúde do organismo humano.

Nesse contexto, destaca-se que, diante do diagnóstico de DRC, a realização recorrente da hemodiálise torna-se imprescindível para a manutenção da homeostase, do bem-estar e da qualidade de vida do paciente. Embora a função renal não possa ser restabelecida, o procedimento dialítico assume o papel de substituição parcial das funções fisiológicas dos rins, permitindo a sobrevida e a preservação funcional do indivíduo. Dessa forma, o tratamento contínuo, aliado ao acompanhamento multiprofissional — incluindo o suporte fisioterapêutico —, contribui significativamente para o controle de sintomas e para a melhoria dos aspectos físicos, psicológicos e sociais do paciente (Vasconcelos; Silva, 2019)

Entretanto, com a continuidade do tratamento para a DRC, é comum que o paciente renal crônico também apresente alguns sintomas e complicações que podem resultar em prejuízos ao seu bem-estar e qualidade de vida, entre eles a fadiga, um dos sintomas mais frequentes associados à enfermidade e incapacitante, responsável por diversos distúrbios clínicos e neurológicos com difícil definição e estudo, pois trata-se de uma entidade diversa e de elevada subjetividade, afetando ainda negativamente a qualidade de vida. Ademais, por estar também associada à outras doenças como anemia, depressão e mudanças na qualidade do sono, bem como com fatores demográficos, possui elevada prevalência, mas permanece subtratada e subdiagnosticada na maior parte dos casos, elevando o risco de eventos cardiovasculares e de mortalidade em pacientes renais crônicos (Kickhofel *et al.*, 2022).

Justifica-se, portanto, o desenvolvimento do presente estudo, uma vez que sua realização possibilita uma análise aprofundada da assistência fisioterapêutica direcionada ao controle da fadiga e à promoção do bem-estar e da qualidade de vida de pacientes com CRC em tratamento hemodialítico. Além disso, o estudo propicia uma revisão abrangente dos principais aspectos relacionados ao cuidado prestado pelo fisioterapeuta a indivíduos acometidos pela enfermidade, contribuindo para o aprimoramento da compreensão acerca da prática assistencial e do papel desse profissional na preservação da saúde e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Ademais, tal abordagem estimula o avanço contínuo dos serviços fisioterapêuticos e multiprofissionais no ambiente hospitalar, fortalecendo a qualidade da assistência prestada.

Diante disso, este artigo buscou responder ao seguinte questionamento: como a fisioterapia impacta na melhora da fadiga, bem-estar e qualidade de vida de pacientes renais crônicos sob tratamento de hemodiálise? Destaca-se que a obtenção de uma resposta para tal problema de pesquisa permite uma análise da importância do fisioterapeuta e impacto de sua atuação na assistência ao paciente com IRC, assim como a relevância de seu preparo e competência técnica durante o desenvolvimento dos cuidados em saúde e tratamento para tais indivíduos.

Estabeleceu-se como objetivo geral compreender o impacto da fisioterapia na melhora da fadiga, bem-estar e qualidade de vida de pacientes renais crônicos sob hemodiálise. Ademais, foram definidos três objetivos específicos distintos para uma melhor delimitação da temática, sendo estes descrever a doença renal crônica e os principais prejuízos à saúde do indivíduo como a fadiga, entender o tratamento de hemodiálise e sua importância para pacientes renais crônicos e, por fim, apontar a importância da fisioterapia no manejo da fadiga em pacientes renais crônicos sob hemodiálise para melhora de sua saúde, bem-estar e qualidade de vida.

4037

MÉTODOS

Para demonstrar como a fisioterapia impacta na melhora da fadiga, bem-estar e qualidade de vida de pacientes renais crônicos sob tratamento de hemodiálise, foi realizada uma pesquisa de natureza básica de abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica de literatura, por meio de busca, leitura, análise e seleção de artigos científicos, estudos, revistas, periódicos, dissertações e teses da área de saúde que abordam a temática, utilizando como principais fontes de pesquisa as bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram definidos como critérios de inclusão os estudos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem relação direta com o tema e os objetivos propostos. A seleção inicial foi realizada a partir da análise dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos para confirmação da pertinência. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se o descarte de publicações anteriores a 2016, de obras redigidas em outros idiomas e daqueles estudos que, após análise completa, não apresentaram relevância ou relação com o objeto e os objetivos da pesquisa.

Foram utilizados ainda as seguintes palavras-chave para busca por estudos, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fadiga. Fisioterapia. Hemodiálise. Insuficiência Renal Crônica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DOENÇA RENAL CRÔNICA E PRINCIPAIS ASPECTOS

A DRC pode ser compreendida como a perda de modo lento, progressivo e irreversível do funcionamento dos rins, resultando em diversos tipos de complicações à saúde do indivíduo como diabetes, hipertensão e glomerulonefrites, espécie de inflamação do glomérulo, unidade funcional do órgão responsável pela filtragem sanguínea e formação da urina no corpo humano. Diante disto, destaca-se que a doença também pode decorrer de outras causas, tais como a presença de obstruções ou infecções no trato urinário do paciente, bem como o uso incorreto de determinados tipos de medicações, além de casos de rins policísticos ou de agentes nefrotóxicos que causam distúrbios vasculares (Castro *et al.*, 2020).

4038

Segundo um estudo de Pereira, Pereira e Silva (2018), a incidência cada vez maior da DRC no Brasil, com elevados índices de morbimortalidade, faz com que a doença seja caracterizada como um grave problema de saúde pública, que por sua vez, requer ampla discussão e debate em prol do fortalecimento e melhoria de ações assistenciais voltadas ao campo da prevenção, controle e tratamento da enfermidade.

Sob esta mesma perspectiva, ressalta-se que o paciente portador da doença apresenta um conjunto de complicações físicas decorrentes do seu processo de adoecimento, tais como maior dificuldade na realização de ações cotidianas como caminhada, corrida, levantamento de pesos, subida de escadas e outros movimentos que exijam maior nível de esforço, sendo importante que cada indivíduo compreenda adequadamente suas limitações visando um melhor processo de adaptação. Às novas limitações decorrentes do seu atual estado de saúde, facilitando assim a

alteração de hábitos e desenvolvimento de outras habilidades e capacidades que podem elevar significativamente seu bem-estar e qualidade de vida (Pereira; Pereira; Silva, 2018).

Neste contexto, Bohlke *et al.* (2023) aponta que conforme a DRC progride no organismo humano, os pacientes acometidos pela enfermidade passam a apresentar uma série de sinais e sintomas que resultam em impactos significativos ao seu bem-estar e qualidade de vida, sendo que em seus estágios mais avançados, ocorre um impacto ainda maior sobre a capacidade funcional do físico, resultando em maior nível de restrição. Por consequência, uma assistência mais resolutiva composta por diversos profissionais da área de saúde, tais como os fisioterapeutas, passa a ser fundamental objetivando a preservação e promoção de seu bem-estar, saúde e qualidade de vida.

HEMODIÁLISE E SUA IMPORTÂNCIA PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS

A hemodiálise pode ser definida como um procedimento terapêutico que realiza a filtração de substâncias indesejáveis e potencialmente tóxicas do sangue por meio de um equipamento específico, atuando de forma semelhante a um rim artificial, em decorrência da incapacidade dos rins de exercerem suas funções fisiológicas. Após o diagnóstico de insuficiência renal crônica, esse tratamento torna-se indispensável para a manutenção da vida do paciente, uma vez que sua não realização periódica resulta em agravamento rápido do estado clínico, comprometimento do bem-estar e da qualidade de vida, podendo levar ao óbito (Santos *et al.*, 2023).

4039

Dessa forma, a hemodiálise desempenha papel fundamental na preservação da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida de pacientes diagnosticados com IRC, por consistir em um processo no qual uma máquina realiza a filtração e a depuração do sangue, atuando como um rim artificial. Esse mecanismo complementa, total ou parcialmente, a função renal comprometida, compensando a perda da capacidade fisiológica do órgão. Ademais, o procedimento é essencial para a eliminação de resíduos metabólicos e substâncias potencialmente nocivas à saúde, como o excesso de líquidos e sais, cuja retenção pode ocasionar desequilíbrios hemodinâmicos e descontrole da pressão arterial. Assim, a hemodiálise contribui para a manutenção do equilíbrio de elementos fundamentais ao funcionamento do organismo, como o sódio, o potássio, a ureia e a creatinina (Araújo *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, Lira *et al.* (2018) afirmam que o tratamento de hemodiálise deve ser entendido como um tipo de procedimento que permite simular o funcionamento do rim do corpo humano, através da retirada de substâncias tóxicas, água e sais minerais com o auxílio de

uma máquina que realiza tal processo de filtragem. Embora este seja o papel dos rins no organismo humano, ressalta-se que como o paciente deixa de apresentar essa capacidade física, a adoção ao tratamento de modo contínuo é fundamental para a preservação de sua vida, tendo em vista que através da hemodiálise torna-se possível eliminar as substâncias indesejáveis ao organismo, estimulando a preservação do seu bem-estar e aproximando o máximo possível de sua situação de normalidade.

FISIOTERAPIA E SEU IMPACTO NA MELHORA DA FADIGA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS

Em virtude da baixa tolerância a prática de exercícios físicos por parte de pacientes em hemodiálise e com quadro de DRC, a realização de exercícios de fisioterapia constitui aspecto indispensável para a melhora do seu condicionamento relacionado à atrofia muscular, má nutrição e miopatia. Neste sentido, por ser uma enfermidade que não debilita apenas o organismo, mas também provoca mudanças físicas associadas ao tratamento realizado, as limitações para desenvolvimento de atividades de rotina são perceptíveis, sendo importante a prática de fisioterapia para melhora de tais aspectos, promovendo a melhora da fadiga, bem como impacto positivo na recuperação e reestabelecimento de níveis aceitáveis de saúde e qualidade de vida (Oliveira; Sabbag; Vivas, 2019).

4040

Dessa forma, ressalta-se que a aplicação de protocolos fisioterapêuticos, fundamentados em diferentes recursos terapêuticos, tem potencial para atenuar os efeitos colaterais decorrentes do tratamento dialítico em pacientes com Doença Renal Crônica, especialmente no que se refere aos sistemas musculoesquelético e respiratório. Além disso, a fisioterapia contribui para a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida, tanto no período pré quanto no pós-transplante renal. Considerando que tanto a doença quanto o procedimento cirúrgico podem gerar impactos negativos à saúde do indivíduo, a atuação fisioterapêutica deve ser reconhecida como parte essencial e integrante da equipe multiprofissional, com o objetivo de minimizar sintomas, otimizar a recuperação e promover o bem-estar global do paciente (Foger; Nelli; Santos, 2016).

Assim, Nascimento *et al.* (2023) destacam que a prática de exercícios físicos regular para pacientes diagnosticados com DRC tem associação direta com benefícios à saúde como melhora da força muscular, capacidade funcional, bem-estar psicológico e qualidade de vida. Dessa forma, o exercício físico configura-se como uma estratégia terapêutica eficaz e promissora, capaz de contribuir para melhores resultados clínicos e para o enfrentamento dos efeitos

deletérios da doença, reduzindo sintomas como fadiga, cansaço e perda de capacidade motora, além de favorecer a manutenção da autonomia e da funcionalidade desses pacientes.

RESULTADOS

AUTOR/(ANO)	AMOSTRA	MÉTODOS	RESULTADOS/CONCLUSÃO
AGUIAR et al., (2020).	60.202 indivíduos que realizaram entrevista específica sobre DCNT através de questionário.	Trata-se de um inquérito epidemiológico de base domiciliar, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2013. Foram estimadas as prevalências de DRC e os respectivos intervalos de confiança de 95% e foram realizados a análise univariada e o modelo de regressão logística múltipla, permanecendo as variáveis estatisticamente significativas ($p < 0,05$).	Observou-se que 1,42% dos 60.202 entrevistados referiram ser portadores de DRC. O <i>odds ratio</i> (OR) aumentou com a idade, sendo 2,68 entre os idosos com 65 anos ou mais. Apresentaram chance maior de DRC: pacientes com planos de saúde, tabagismo, hipertensão, colesterol elevado e autoavaliação de saúde ruim. A prevalência de DRC foi maior em idade mais avançada, baixa escolaridade, em pessoas com plano de saúde, tabagismo, hipertensão, hipercolesterolemia e avaliação regular ou ruim do estado de saúde. O conhecimento da prevalência da DRC e dos fatores de risco e de proteção são fundamentais para prevenção da doença e para subsidiar as políticas públicas de saúde.
ALBUQUERQUE et al., (2022).	735 voluntários, com média de idade de 38 anos, dos quais 55% eram do sexo feminino.	Estudo transversal na população de Fortaleza, Ceará, Brasil, entre 2017 e 2020, com aplicação de um questionário sobre DRC, fatores de risco e prevenção.	Apenas 17,2% dos participantes responderam corretamente o conceito da doença e 5,8% sobre o conceito de creatinina. A baixa ingestão hídrica foi o fator de risco mais citado por 79,3%. Os principais fatores de risco e causas diretas associados (diabetes e hipertensão) foram os menos mencionados. Conclui-se que há baixo nível de conhecimento sobre a DRC na população em geral.
MELLO; ANGELO (2018).	15 pacientes em terapia hemodialítica e 16 familiares destes.	Estudo qualitativo, conduzido pelo referencial teórico metodológico do Interacionismo Simbólico e da Pesquisa Narrativa. Teve como cenário o Estado do Amapá, localizado no extremo Norte do Brasil com aplicação de Entrevistas	A análise temática resultou na identificação de dois temas: a vida antes da doença e a vida invadida pela doença. O diagnóstico da DRC e a necessidade de realizar hemodiálise se confirmaram como uma experiência geradora de intenso sofrimento, afetando o cotidiano familiar como um todo e causa danos de ordem física, psicológica e social.

		semiestruturadas com pacientes e familiares.	
GESUALDO et al., (2020).	Amostra não Probabilística de conveniência totalizando 107 participantes.	Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo de corte transversal, conduzido com pacientes com DRC em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior do Estado de São Paulo.	Os participantes com DRC em hemodiálise apresentaram elevados índices de fragilidade, associados a maior idade e correlacionados a cognição, funcionalidade para atividades básicas de vida diária e menor nível de hematócrito.
MELO et al., (2022).	Composta inicialmente por 2720 estudos, dos quais foram selecionados ao final 10 para composição da análise.	Pesquisa bibliográfica com revisão Integrativa de literatura.	Houve uma redução na qualidade de vida dos pacientes hemodialíticos, interferindo principalmente no desempenho do papel profissional, satisfação do paciente e funções sexuais. Observou-se a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas, visando gerar qualidade de vida, garantir uma assistência integral à saúde e realizar a prevenção e a redução de agravos associados ao tempo prolongado do tratamento hemodialítico.
BIALESKI; LOPES; ISER (2022)	A amostra foi obtida e uma população regional de 120 pacientes sob tratamento em hemodiálise.	Estudo de coorte retrospectivo com avaliação de sobrevida por curvas de Kaplan-Meier e os fatores relacionados ao desfecho por regressão de Cox com intervalo de confiança de 95%.	A média de idade entre os pacientes foi de 61,8 anos, com principal encaminhamento realizado por nefrologista (33,3%). As principais doenças de base observadas foram hipertensão arterial e diabetes mellitus, sendo registrado óbito em 44,2% dos indivíduos e redução de sobrevida de 76,1% em um mês para 49,3% em um ano de tratamento. O principal desfecho verificado foi o óbito, sendo a sobrevida dos pacientes, avaliada em curto prazo, abaixo do esperado, sugerindo encaminhamento tardio ao tratamento substitutivo.
ALMEIDA; SILVA; RODRIGUES (2024).	28 estudos científicos.	Pesquisa bibliográfica com revisão integrativa de literatura.	A hemodiálise e filtração glomerular são processos essenciais e diretamente ligados a saúde renal do paciente. Seu entendimento detalhado é importante para melhor diagnóstico e tratamento da DRC, ressaltando-se a importância de pesquisas continuadas e dos avanços tecnológicos para o

			aprimoramento de técnicas e eficácia do tratamento.
NASCIMENTO et al., (2023).	11 estudos que exploram a Temática de Benefícios da prática de atividade física para pacientes com DRC sob tratamento de hemodiálise.	Revisão integrativa de literatura com questão norteadora estruturada através de estratégia PICO.	O amplo leque de pesquisas evidencia que estratégias de intervenção diversas como treinamento resistido com abordagem multidisciplinar e regimes de exercícios são benéficos para melhora da capacidade funcional, desempenho físico e qualidade de vida de pacientes com DRC sob hemodiálise.
SILVA; SALES (2022).	1845 estudos dos quais foram selecionadas 13 pesquisas para análise.	Pesquisa bibliográfica com revisão de literatura.	Em virtude das mudanças cardiopulmonares e musculoesqueléticas, o fisioterapeuta tem papel fundamental na promoção da reabilitação dos pacientes para diminuição de tais alterações, elevando sua capacidade funcional e qualidade de vida com base na melhora da função cardiovascular, força e resistência.
CARVALHO et al., (2020)	15 ensaios clínicos publicados entre 2014-2019.	Pesquisa de revisão sistemática.	Os programas de exercício físico em pacientes sob hemodiálise otimizam o seu ganho de massa muscular, assim como de resistência e força, melhorando sua aptidão física, autopercepção de saúde, capacidade funcional e qualidade do sono, elevando significativamente sua qualidade de vida e bem-estar.
CARDOSO; RIBEIRO (2022).	21 ensaios clínicos que foram analisados conforme a Escala PEDro,	Pesquisa bibliográfica com revisão sistemática.	Programas de reabilitação intradialítica ofertam efeitos positivos ao paciente em hemodiálise, todavia, a qualidade de vida de tais indivíduos deve ser tratada como desfecho primário, obtendo-se melhores índices de reabilitação.

DISCUSSÃO

Aguiar *et al.* (2020) conduziram um estudo para avaliar fatores associados à DRC por meio de inquérito epidemiológico envolvendo 60.202 entrevistados portadores da enfermidade, onde constatou-se que quanto maior a idade dos participantes, maiores eram as chances de acometimento pela doença, destacando ainda outros fatores diretamente relacionados como tabagismo, hipertensão, colesterol elevado, baixa escolaridade e má avaliação de saúde. De forma complementar, Albuquerque *et al.* (2022), em uma pesquisa envolvendo 735 voluntários,

verificaram que apenas cerca de 17% dos entrevistados possuíam conhecimento adequado sobre a DRC. O estudo também apontou a baixa escolaridade como fator determinante para o desenvolvimento da doença e destacou, além da hipertensão, a presença de diabetes mellitus como importante condição associada, evidenciando o reduzido nível de conhecimento da população em geral sobre a patologia e seus fatores de risco.

Mello e Angelo (2018) detalham em seu estudo acerca do impacto da DRC na vida dos pacientes e seus respectivos familiares que há uma completa transformação após o diagnóstico da enfermidade, na medida em que toda a dinâmica pessoal e familiar acaba sendo transformada pelas ações de cuidado e tratamento que precisam ser adotadas para a preservação e promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida do paciente renal crônico. Os autores apontam que tanto o diagnóstico quanto o tratamento de hemodiálise constituem uma experiência importante, mas também geradora de intenso sofrimento, afetando todo o cotidiano familiar e promovendo danos no âmbito físico, psicológico e social. Nesse contexto, o artigo de Gesualdo *et al.* (2020) sobre a fragilidade e também os fatores de risco em pacientes com DRC sob hemodiálise evidencia que tais indivíduos apresentam maior nível de fragilidade, ressaltando assim como Aguiar *et al.* (2020) e Albuquerque *et al.* (2022) a maior idade com a maior prevalência da doença, ressaltando também como consequências a perda de funcionalidade e capacidade física para desenvolvimento de atividades cotidianas, resultando em prejuízos à qualidade de vida.

4044

Nessa perspectiva, o artigo de Melo *et al.* (2022) sobre a qualidade de vida de pacientes sob hemodiálise ressalta evidente prejuízo, uma vez que sentimentos de negação inicial após diagnóstico, frustração e indignação promovem sua redução, impactando por consequência no desempenho do papel profissional no exercício da

assistência, que ainda assim, deve visar o estabelecimento de medidas voltadas à manutenção e melhora de sua efetividade através de ações integrais visando prevenir e reduzir agravos associados ao longo prazo.

Diante disso, observa-se que os estudos de Aguiar *et al.* (2020), Albuquerque *et al.* (2022), Gesualdo *et al.* (2020) e Bialesk, Lopes e Iser (2022) corroboram que a idade constitui um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da Doença Renal Crônica (DRC), visto que a prevalência da enfermidade tende a aumentar proporcionalmente ao avanço da idade. Esse achado reforça a relevância da adoção de hábitos de vida saudáveis desde as fases iniciais do ciclo vital, como estratégia preventiva essencial para reduzir o risco de acometimento pela doença em idades mais avançadas. Ademais, Almeida, Silva e Rodrigues (2024) enfatizam a importância dos tratamentos por hemodiálise e da filtração glomerular como métodos

fundamentais para a manutenção da função renal e preservação da saúde do paciente. Os autores também destacam a necessidade de que os profissionais de saúde compreendam a relevância e os princípios desses procedimentos, a fim de aprimorar a prática assistencial, bem como de incentivar o desenvolvimento tecnológico e científico voltado à ampliação da eficácia e da qualidade desses tratamentos.

Albuquerque *et al.* (2022) e Bialesk, Lopes e Iser (2022) também concordam que as principais doenças associadas à DRC incluem o diabetes mellitus e a hipertensão arterial, que por sua vez, impactam negativamente na saúde e qualidade de vida do indivíduo, promovendo a redução direta de sua expectativa de sobrevida em virtude das inerentes complicações de tais enfermidades.

Nascimento *et al.* (2023) em sua pesquisa sobre os benefícios do exercício físico em pacientes diagnosticados com DRC durante a realização de tratamento de hemodiálise evidenciam que a adoção de atividades físicas que envolvem treinamento resistido e abordagem multidisciplinar é fundamental para melhora da capacidade funcional, qualidade de vida e desempenho físico de tais pacientes, aspecto também reforçado pelo estudo de Bialesk, Lopes e Iser (2022) e Carvalho *et al.* (2020) que ressaltam em suas respectivas pesquisas a importância da atividade física para a manutenção do bem-estar e saúde de tais indivíduos. Carvalho *et al.* (2020) destaca ainda em seu artigo sobre os efeitos do exercício físico em pacientes sob hemodiálise que a adoção de programas de treinamento físico para tais pacientes promove a otimização do seu ganho de massa muscular, elevando seus níveis de força e resistência, e, por consequência, sua capacidade física, autopercepção do seu nível de saúde e capacidade funcional, elevando significativamente seu bem-estar e qualidade de vida.

4045

Silva e Sales (2022) em pesquisa acerca das intervenções terapêuticas em pacientes renais crônicos sob hemodiálise apontam que em virtude das alterações musculoesqueléticas e cardiopulmonares observadas em tais pacientes com o progresso da doença em seu organismo, a atuação do fisioterapeuta é indispensável para a redução de tais impactos negativos à sua saúde, atuando diretamente no desenvolvimento de intervenções como prática de atividades físicas e modalidades de treino adaptadas às suas particularidades e especificidades em prol da melhora de sua capacidade funcional e qualidade de vida, através da melhora de sua função cardiovascular, bem como capacidade de resistência e força, aspectos também descritos nos estudos de Cardoso e Ribeiro (2022) e Carvalho *et al.* (2020).

Desse modo, Cardoso e Ribeiro (2022) em estudo sobre a reabilitação de pacientes com DRC destaca que as intervenções fisioterapêuticas tem papel primordial nesse processo,

promovendo a recuperação da capacidade funcional, força muscular, aptidão física e qualidade de vida desses indivíduos, através de exercícios que incluem treinamento resistido como sugere Nascimento *et al.* (2023), mas também atividades aeróbicas, combinadas e uso de eletromiografia, além de treinamento muscular respiratório. Assim, nota-se que programas de reabilitação intradialítica apresentam efeitos positivos ao paciente sob tratamento de hemodiálise, devendo a qualidade de vida de tais indivíduos ser objeto primário de desfecho a ser alcançado para um melhor processo de reabilitação.

CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu aos objetivos inicialmente propostos, uma vez que permitiu compreender, através da revisão bibliográfica, o respectivo impacto positivo da fisioterapia na melhora da saúde, bem-estar e qualidade de vida de pacientes renais crônicos que necessitam de tratamento de hemodiálise. Nesse contexto, destacou-se que a fisioterapia constitui uma estratégia terapêutica indispensável para o manejo da fadiga e promoção do bem-estar e qualidade de vida do paciente renal crônico sob hemodiálise. Assim, a atuação do profissional fisioterapeuta em conjunto com a equipe multidisciplinar responsável pelo acompanhamento ao paciente tem papel fundamental na promoção da reabilitação de tais indivíduos, contribuindo para a redução de sua fadiga, melhora da capacidade e independência funcional, além de fortalecimento muscular, melhora da capacidade cardiorrespiratória e melhora tanto de sua saúde física quanto do bem-estar psicológico, garantindo maior nível de integralidade, efetividade, segurança e humanização no cuidado em saúde.

4046

Além disso, a assistência em fisioterapia consistente e regular promove benefícios não apenas no âmbito da saúde física, mas também em aspectos psicossociais, uma vez que auxilia o paciente renal crônico no enfrentamento da enfermidade e na adaptação quanto às limitações impostas pela própria DRC e o tratamento de hemodiálise.

Entretanto, destaca-se que em virtude das limitações do presente estudo, especialmente por meio da metodologia de pesquisa adotada, recomenda-se a elaboração de mais pesquisas sobre a temática proposta, objetivando o aprofundamento teórico e técnico sobre aspectos que não puderam ser explorados, como por exemplo, a análise sobre efeitos específicos de diferentes tipos de protocolos fisioterapêuticos implementados em prol de tal finalidade, a fim de avaliar e subsidiar o aprimoramento e construção de ações, estratégias, metodologias e diretrizes voltadas ao cuidado em fisioterapia do paciente diagnosticado com DRC.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Kelen *et al.* Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, 2020.

ALBUQUERQUE, Ana Carolina Rattacaso Marino de Matos *et al.* Conhecimento da população sobre a doença renal crônica: seus fatores de risco e meios de prevenção: um estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 45, n. 2, 2023.

ALMEIDA, Ismael de Jesus; SILVA, Hanna Karoline Simões; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. Filtração glomerular e hemodiálise: processos essenciais para a saúde renal. **Revista Liberum Accessum**, v. 1, n. 1, 2024.

ARAÚJO, Flávia Carolaine Fernandes *et al.* Assistência de Enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 37, n. 2, 2021.

BIALESKI, Andrea Batista; LOPES, Cynthia Michielin; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Fatores relacionados aos desfechos clínicos e ao tempo de sobrevida em doentes renais crônicos em hemodiálise. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, 2022.

BOHLKE, Maristela. Insuficiência renal de causa desconhecida: um apelo por seu reconhecimento. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 45, n. 3, 2023.

CARDOSO, Heloisy de Carvalho; RIBEIRO, Heloisa Galdino Gumieiro. Reabilitação em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

CARVALHO, André Rodrigues *et al.* Os efeitos do exercício físico em pacientes submetidos à hemodiálise: uma revisão sistemática. **Revista de Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 2, 2020.

CASTRO, Tássia Lima Bernardino *et al.* Função renal alterada: prevalência e fatores associados em pacientes de risco. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.

FOGGER, Debora; NELLI, Eloisa Aparecida; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. Fisioterapia no paciente renal crônico em programação de transplante de rim. **Jornal Brasileiro de Transplantes**, v. 19, n. 2, 2016.

FREITAS, Rafaela Lúcia da Silva; MENDONÇA, Ana Elza Oliveira. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. **Revista Cultural e Científica da UNIFACEX**, v. 14, n. 2, 2016.

GESUALDO, Gabriela Dutra *et al.* Fragilidade e fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, 2020. GOUVÊA, Ellen de Cassia Dutra Pozzetti *et al.* Tendência da mortalidade por doença renal crônica no Brasil: estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 3, 2023.

KICKHOFEL, Marinéia Albrecht *et al.* Avaliação de fadiga e fatores associados em pessoas submetidas à hemodiálise. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 3, 2022.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho *et al.* Cuidados de enfermagem para a prevenção de infecção em pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 34, n. 1, 2018.

MELO, Dayane Borges *et al.* Qualidade de vida em pacientes submetidos à hemodiálise: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

MELLO, Maria Virgínia Filgueiras de Assis; ANGELO, Margareth. Impacto da doença renal crônica: experiências de pacientes e familiares do extremo Norte do Brasil.

Revista Invertigación y Educaión en Enfermería, v. 36, n. 1, 2018.

NASCIMENTO, Francirômulo da Costa *et al.* Benefícios do exercício físico em pacientes com insuficiência renal crônica, durante o tratamento de hemodiálise: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, 2023.

OLIVEIRA, Letícia Silva; SABBAG, Ana Paula Siqueira; VIVAS, Ivan dos Santos. Efeitos da fisioterapia durante o tratamento de hemodíálises em pacientes com doença renal crônica. **Revista Internacional de Ciências Integradas da UNAERP**, v. 16, n. 1, 2019.

PEREIRA, Lidiane Silva; PEREIRA, Raíssa Gonçalves; SILVA, Francisco Laurindo da. Assistência de enfermagem na adaptação de paciente em hemodiálise. **Revista Online FACEMA**, v. 4, n. 4, 2018.

SANTOS, Lorena Campos *et al.* Adaptação dos pacientes renais crônicos ao tratamento de hemodiálise e os cuidados de enfermagem. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, 2023.

SILVA, Caio Cruz; SALES, Clediane Molina. Intervenção fisioterapêutica em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Revista Científica do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA**, v. 13, n. 1, 2022.

VASCONCELOS, Neuma Francisca Oliveira de; SILVA, Erci Gaspar. O enfermeiro frente ao processo de resiliência do paciente em tratamento hemodialítico. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, 2019.